

Appareição de Louza

(Para entregar na casa de Appareição Portello)

Anno 1

Rio Grande do Sul Quarahy.

Num. 9

Farrapo

DIRECTOR

FREDOLINO PRUNES

JORNAL DEMOCRATA

Quinta-feira, 8 de outubro de 1893.

REDACTORES—A. Machado, H. Garcia, Pedro Roberto, D. Siqueira, Anlio d'Alvim, Farrapo.

“FARRAPO”

(Impresso nas officinas da “Fronreira”)
Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
mex.—Redacção e administração: rua 28
de Setembro.—Administrador, Pedro Cha-
ves Bueno.

ASSIGNATURAS	ANUNCIOS
Trimestre . . . 4\$000	Por 1/4 de columna 15\$
Semestre . . . 6\$000	Assignaturas, etc.
Anno 10\$000	Pagamento adiantado

Não se devolverão os autographos embo-
ra não publicados.

Caracões

Solemnemente, ao som de duas bandas, en-
tre discursos e as vibrações entusiasticas
de nossos corações avidos de progresso, ex-
humou-se a pedra base do theatro que no
futuro fará nossas delicias, quando tivermos,
vizitando-nos, uma boa companhia de *caracões*
das dando-nos um *Chateau Margau*, com a
sua intermina gargalhada; de *operetas* nos fa-
zendo rir as escancaras no *Bocaccio* diabolico;
dramaticos ou lyricas satisfazendo-nos
com uma *Doida de Montmayour* tristonha
ou com uma *Gioconda* naviossa.

Ao pensar nisso como que parece já ver-se
num palco todo solemne, fitando uma plateia
repleta, um sequito infinito de personagens
nossos conhecidos cada um por sua vez nos
deliciar a imaginação sonhadora.

D'alli salta todo tristonho, apaixonado
um *Pery* offendido no seu amor desinteres-
sado e leal, garganteando melodiosamente
sua romansa plena de amor e paixão; d'aellá
contrastando já, a *Doida* tremenda e cons-
tristadora, provoca lagrimas aos sensiveis de
coração, ao passo que mais cá o *Chateau*
gracioso nos faz rir tambem com suas gar-

galladas ironicas originadas na mesa da or-
gia desenfreada.

Basta! Não continuemos, porque evita-
mos que algemem por ali, ao ler essa nossa
peregrinação pelos parâmetros do theatro, nos
elume de seu rival, ou diga que queremos
estabelecer competencia aos seus dotes re-
conhecidamente theatraes.

Terminaremos fazendo votos para que
dentro em breve estejamos positivamente
vendo aquillo que tão sómente nossa ima-
ginação nos reproduzin.

ALIO D' ALVIM

Do Livramento pela Empreza
de Alfredo Pires e Cia. chegou a
estã cidade o cidadão Alexandre
Prado.

Nossos cumprimentos.

Para Porto Alegre chamado do
commando do 6º districto militar
seguiu, ha dias, o nosso amigo al-
feres Florduardo da Cunha Mar-
tins, que, ha pouco, haviasido es-
calado para o 12 regimento aqui
aquartelado.

General Hyppolito Ribeiro

Em vizita ao seu illustre com-
panheiro de luctas, acha-se no
acampamento do 2 regimento da
Brigada Militar o general Hyppo-
lito.

Capitão Santos Filho

Teve Porto Alegre por me-
nagem o capitão Santos Filhos por
ter que responder a novo conse-
lho de guerra.

Collegio Quarahy

Reabriu-se a 5 do corrente esse
estabelecimento de ensino sob
nova direcção. Dirige-o agora o
dr. Francisco Marques da Cunha
e são auxiliares o nosso compa-
nheiro de redacção Adalberto
Machado e o sr. Osorio dos Santos.

Consta-nos que foi já marca-
do do domingo proximo, 11 do cor-
rente, para a realisação do 1º
concerto da serie que entre nós
pretende dar o illustre profes-
sor Nery, pae.

Não conhecemos, porem, qual
o programma, e nem ao nosso
conhecimento chegou qual seja
o lugar do concerto.

Em Buenos Ayres differentes
sociedades politicas e litterarias
tractam de festejar com toda
pompa o proximo 12 de Outubro.
Para isso já se reuniram e delibe-
raram o modo porque serão feitas
as festas tornando-as, quanto pos-
siveis, de caracter puramente po-
pular.

Em Alegrete e Livramento pre-
param-se grandes *Kermesses* em
beneficio das casas de “Caridade”
de cada uma d'aquellas cidades.

Brinde

Offercido á S. Liga Operaria

Na bigorna do seculo requinta
O martello do obreiro, do artesano,
Chamando a aguentar
O grande monumento do futuro
Do socialismo a obra grandiosa,
Que ha de o mundo salvar.

Vinde, que para todos ha trabalho
Para o pobre doente ha pão, caridade,
Para a miseria amparo.
Não é a esmola sordida que humilha,
Mas é o nobre ganho do trabalho,
Penhor sagrado e caro.

No leito do prostíbulo, jamais
A virgem, pobre victimas da fome,
Seu corpo vendêrã.
A pureza impolluta de sua alma,
Do socialismo o anjo sacrosanto,
Por ella velar.

O anciao honrado, nobre artista
Na luta do trabalho pela vida,
Terá apoio e lar.
O snor que no labor vertera
Será coroa de esplendor estranho
Para aos filhos legar.

Mocidade L. o etinerario é vosso,
Caminhai! Caminhai! pela vereda
Que o seculo traçou.
A pedra do edificio está lançada,
Artistas L. concorreí á base
Do inicio que raisa.

Eia L. vosso martello, a picareta
Atela, o escrope, a lima, o alviao.
Imprensa! — registrai.
A onda immensa avança entro-neblinas,
Mas, lá no seio do pover triumphante
Obreiros! — o pavilhão cravai.

DOMINGOS SIQUEIRA

Esteve entre nós o cidadão
Adolpho da Cunha Cavalheiro,
estancieiro residente em S. Dio-
go.

O cão

Somos dois no quarto, o meu
cão e eu. Ruge fóra uma terrivel
tempestade. O meu cão está as-
sentado diante e fita os meus
olhos.

Tambem eu fito os olhos do
cão.

Elle parece querer me dizer al-
guma cousa; é mudo, sem uma
palavra; elle não se comprehê-
de, mas comprehendo-o eu.

Comprehendo que, n'aquelle
instante, n'elle como em mim, vi-
ve o mesmo sentimento; que ne-
nhuma differença ha entre nós.
Somos identicos; em cada um
de nós vacilla a mesma chama-
sinha tremula.

A morte virá sobre nós e nos
abanará com as suas azas largas
e frias...

Depois, quem poderá reconhe-
cer a differença das duas cham-
masinhas que havia n'elle e em
mim?

Não, não é um animal e um ho-
mem que trocam seus olhares.
São dois pares de olhos identicos
que estão fixos um no outro.

E em cada um d'esses pares de
olhos, no animal como no ho-
mem, a mesma vida procura at-
terrada approximar-se da outra.

YVAN TURGUENEFF.

Estadas

Estiveram entre nós de passa-
gem para Uruguayana os distin-
ctos cavalheiros Pharmaceutico
Leonardo Polcáo e o sr. Tito Livio
Ribeiro, aquelle com residencia
no Livramento e este commer-
ciante d'aquella praça.

Consta...

Consta-nos que dentro em bre-
ve teremos positiva noticia, de
que mais um louro cavalheiro, de
dantesca raça, correcto no trajar
e no calçar, não relaxando a car-
tolinha sempre lustrosa, preten-
de enforçar-se, ou por outra en-
tar para o rol dos homens serios
e de valor reconhecido.

A causa depende de um unico
quesito: saber-se si a cuja, e que
é de menoridade, corresponde ao
mancebado.

Apuram-se os factos.

ESTANDARTE

Por occasião das solemnidades realizadas
a 4 com relação ao nosso futuro theatro, foi
entregue á sympathica banda "13 de Maio"
pelo meining Cyro Pires Vidal um mimoso
estandarte, esmeradamente trabalhado.

Sobre o fundo, que é encarnado, destaca-
se symetrica e delicadamente bordados a fio
d'ouro, o nome da futura banda e o disti-
nctivo respectivo aos musicos — uma mimosa
lyra.

Esse trabalho que é devido á habilidade
da senhorita Antonia Pires Vidal, tambem
dilecta filha do amigo João Hermogenes,
recomenda-se pela delicadeza e gosto empro-
gados na sua confecção.

A' sympathica "13" as nossas saudações
pelo justo preito de apreço que se lhe pres-
ton, e á distincta joven q' tão bem se sábiu da
encumbencia os nossos excitamentos para
que continue no trabalho continuo a pro-
curar o aperfeiçoamento da bella arte que
agora cultiva.

FOLHETIM 5

Historia da Bastilha

POR

Emilio Castellar

A Bastilha

I

um joven robusto e vigoroso,
e noutra um velho vergado
pelo peso dos annos.
Compunha o pessoal da
Bastilha um governador (este

governo era hereditario pelo
geral, e produzia umas 60,000
libras annuaes.) um ligat-
to d'El-rei, um major, um
medico, dois cirurgões, dois
padres e uma guarnição de
100 homens entre invalidos e
suissos. Enquanto á servidão
e dependencias constituíam
uma verdadeira povoação de
cocheiros, dispenseiros, cozi-
nheiros, etc.

Bastava uma ordem do prí-
ncipe sellada pelo rei e quasi
sempre com o nome em branco
para enterrar em vida as victi-
mas de uma meretriz offendi-

da, ou dum grande e capri-
choso personagem.

As vezes o guarda prendia
o indicado, em nome d'El-rei,
batendo-lhe com uma varinha
de prata sobre o hombro, fe-
chava-o numa carruagem ro-
deada de archeiros, e depois
de atravessar meio Paris, en-
tre o silencioso constrangi-
mento dos transeantes, intro-
duzia-o em segredo na forte-
leza, cujos soldados tinham
ordem formal de voltar os
olhos ou de cobri-los com o
chapéu, para que não lhes fos-
se possivel ver a figura do re-

cem-chegado. Este era imme-
diatamente submettido pelo
governador a um minucioso
interrogatorio, acompanhado
às vezes de tortura, e depois
de deixar todo seu dinheiro
nas mãos dos esbirros, passa-
va, quasi para sempre, ao apo-
sentto ou ao calabouço de que
o faziam credor seu delicto ou
seus recursos.

Ali acontecia quasi sempre
morrer de velhice ou de in-
fecção, quando não louco de-
sesperado, á força de inquirir
em vão as causas que á tal
(Continúa).

A vida

A mocidade soula... e enquadra a vida
N'um florido vergel, n'um sol brilhante!
Rendilha uma illusão a cada instante;
Alegre canta na afaíosa lida.

Os dias vão passando, e peregrina
A risonha estação para hesitante,
Vendo fugir-lhe o viço do semblante,
Vendo fugir-lhe a fé n'alma desceida!

Começam os receios do futuro...
Sepulta-se o passado na lembrança,
E chegam invernos... e vão morrendo as flores!

Torna-se então a vida um limbo escuro,
E morto o coração, morta a esperança,
Só prantos restam... só nos restam dores!

ELVIRA GAMA.

ARABESCO

N'um hotel da roça:

—Estes ovos são frescos?

—Sim, senhor; foram postos especialmente para v. s.

Um importuno chega em casa de um alto
funcionario e o encontra na cama.

—V Ex. me desculpará se vim acordal-o,
diz a visita.

—E o amigo me desculpará se tornar a
pegar no somno, diz o dono da casa virando-
lhe as costas.

Pancrácio, criador, (de vacas e burros),
no Departamento de... dizia algures a um
compadre: «A patrão mandou fazer uma
marca para ella; agora eu mouro c'a mi-
nha e ella c'a d'ella...»

Um coronel vae ao rancho depois do to-
que de retirada e encontra dois soldados co-
mendo.

Procura com olho o official de estado e
não o encontra.

Indignado, volta á secretaria, pega na pen-
na e escreve a seguinte ordem do dia:

«O official de estado não pôde retirar-se
do rancho antes de ter comido o ultimo sol-
dado.»

Para o Alegrete seguiu a 5 do
corrente o nosso distincto amigo
Francisco Borraz, muito digno
representante da acreditada ca-
sa commercial de Rego Maga-
lhães e Comp.

Boa viagem.

Na Inglaterra e nos Estados-Unidos está
sendo applicada a borracha com proveito
na construcção de soalhos.

No edificio da estação do North Western,
em Londres, os soalhos são já de borracha,
empregada em folhas quadradas de 1 me-
tro por lado e 5 centimetro de espessura.

Os soalhos lavam-se com extrema faci-
lidade, dizendo um jornal inglez que a borra-
cha dá um soalho resistente, insonoro, sem
cheiro, sem juntas, sem pó, nada inflama-
vel, leve e duradouro.

ALBUM DE CALIBAN



Alimentação Hygienica

Na cabana do jardim, entresachada de fo-
lhagens, n'essa linda tarde tepida de agosto,
as senhoras chucurream o café, ouvindo o
cicio agudo das cigarras e a voz languida da
formosa baroneza d'Agua Limpida, que fallava
sobre regimens de alimentação.

—Eu não posso com os legumes. O nabo
quem é que pôde com aquillo? uma cousa sem
gosto.....

—Sem gosto? isso não, acudiu Hortencia, a
loura Hortencia: o nabo é bem saboroso....

—O repollo, continuou a formosa baroneza,
o repollo é mesmo inconveniente. Eu, quando
como repollo, penso sempre ter engolido um
folle—

—E o rabanete?....

—Ora! o rabanete. Para mim não ha nada
como o bife; as hortas não me seduzem. Dei-
xem lá fallar os vegetarianistas; não hanada como
o bife....

Hortencia, que ouvira saboreando a sua
chicara de café, disse suspirando:

—Eu tambem prefiro a carne, mas gosto do
verdura....

—Ah! sim... Ah! sim, disseram todas as da-
mas em unanimidade.

CALIBAN DO FILHOTE

Dr. Ferreira de Araujo

Como já havíamos noticiado,
seguiu a 4 do corrente para o
Alegrete com direcção a Uru-
guayana o illustrado facultativo
Dr. Ferreira de Araujo.

Para Uruguayana na Empreza
Castel partiu, ha dias, o nosso
amigo cidadão Procopio Pinhei-
ro.

Prospera viagem.

Theatro João Caetano

Com todas as solemnidades inherentes
ao acto, foi collocada a 4 do corrente a pe-
dra fundamental sobre que erguer-se-á o
theatro João Caetano nesta cidade.

Previamente avisada pela respectiva
commissão, o ponto de reunião foi o «Club
Commercial». Ah! teve então lugar a entrega
do Estandarte que á sympathica banda
«13 de Maio» offereceu o menino Cyro Pi-
res Vidal.

Sempre conduzida por pessoas gradas de
nossa sociedade, a procissão que conduziu a
pedra do Club para o lugar onde devia ser
collocada, revestiu-se de uma certa solemnidade
que bem dizia com o momento tão ale-
gremente solemnizado.

Paranympharam o acto os sr.s. Dartagnan
Tubino, intendente, major João Ignacio Tei-
xeira, commandante desta guarnição, Fran-
cisco Pinto Ribeiro, presidente do Club
commercial e dr. Manoel Marques Acanan.

Por occasião da collocação da pedra usa-
ram da palavra os sr.s. Rangel do Nasimen-
to, que como secretario da commissão en-
cargada da construcção do theatro, fez a
apologia do acto ao mesmo tempo que se
congratula com a população do Quaraly
pelo passo progressista que dava, empre-
hendendo apprezar tão dignificadora; Dar-
tagnan Tubino, na dupla qualidade de cida-
dão e representante do poder publico Mu-
nicipal, rejubilapdo-se, saudou o povo do
Quaraly, realçando o estimulo justificavel
que em bem do seu progresso, existe na nos-
sa população, e Domingos Siqueira em no-
me desta Redacção.

Terminada a solemnidade da collocação,
profusa copa foi offerecida ás pessoas pre-
sentes.

Prestou guarda de honra a nossa forja
municipal, e tocam durante o acto as duas
bandas «13 de Maio» e a da «Liga Opera-
ria».

Partida

Para o Alegrete, a levantar açoes entre
os capitalistas d'alli para prometteadora em-
preza mui rendosa, seguiu o nosso illustre e
dedicado chefe cidadão Fredolino Prunes.

Que a felicidade, na empreitada a que se
destina o nosso conspicio amigo, sempre
creador e activo, lhe acompanhe sempre,
são os votos que fazemos.

Feliz viagem, prompto regresso e ridente
exitio nas suas altas negociações.

Bibliotheca

Com uma sessão extraordinária de 4 do corrente inaugurou-se a Bibliotheca do Club Caixeiral desta cidade.

O cidadão presidente Adelio de Souza, depois de explicar a razão porque havia convocado aquella reunião, abriu a sessão. Pedindo então a palavra o orador cidadão Fredolino Prunes, orou sobre o facto, fazendo encomiasticas allusões sobre a instalação da Bibliotheca.

Esta, que se inicia com o esperancoso numero de 150 volumes, de nota perfeitamente a animação recommendavel que existe por parte da classe caixeiral de nossa terra.

Mel de pao

E cerveja

Moreira & Irmão recebem mel de pao superior e cerveja nacional, dupla simples, branca e preta.

Compra-se garrafas vazias.

Installou-se no Livramento, havendo nessa occasião grande baile alem de outras festas, o "Club Commercial" d'essa cidade.

A mobilia que o ornata, dizem-nos, é riquissima, tendo sido o edificio em que funciona, construido especialmente para esse fim.

Elixir de kola

do ph. Leal

Recebeu a — Pharmacia Cunha

E' referido como pouco conhecido o seguinte facto passado com Victor Hugo:

Desde sua volta do desterro até os ultimos dias de sua vida,

o poeta costumava em horas de ocio fazer grandes passeios em omnibus, sem fim determinado, chegando ao fim da linha e voltando immediatamente. Durante o tracto imaginava versos.

Um dia, em que estava n'um daquelles vehiculos, entrou uma joven e dirigiu-se a um lugarvazio, mas uma parada brusca dos cavallos fez-a cahir assentada sobre os joelhos do poeta. Ella voltou-se convulsa e mormurou:

—Pego-lhe mil perdões, senhor.

—E eu, retorquiu-lhe Hugo, dou-lhe mil agradecimentos, minha senhora.

Circo Arnold

Don ante-hontem sua ultima função nesta cidade a companhia que aqui se organisou com o nome de "son director".

O ultimo espectáculo que foi em beneficio da banda "13 de Maio", não correspondeu pela concurrencia á mesma expectativa.

D'aqui a illustre troupe se dirige para Uruguayana.

Um medico chileno descobriu um novo systema de telegrapho que consiste em telegrapharsem os complicadosapparelhos que são actualmente empregados.

Si o estado maior do exercito chileno, a cujo estudo foi submetido o invento, aproval-o, virá causar verdadeira revolução na telegraphia.

Sarau

Por ser o nosso illustre amigo João Hermogenes Vidal um dos dedicados cidadãos que viamente se interessa para que a ideia de um theatro entre nos seja uma realidade, os rapazes acharam que, aproveitando o dia em que se collocava a pedra de tosse theatro, deviamos vizitalo á noite.

Fatalidade! as moças também pensaram como nós, de maneira que na mesma casa nos encontramos ao mesmo tempo.

De tal encontro feliz, vê-se perfeitamente que uma boa sarau é a resultante infallivel, ficando assina duplamente solemnizada a fundação do futuro theatro Quarhyense.

Dansamos, pulamos, rilloramos, entramos no bolso do amigo Hermogenes até ás 3 da madrugada, mas sempre acenricado pelas amabilidades d'aquelle illustre amigo e, sua digna consorte, o que nos fez suppor que lá voltaremos novamente.

PARABENS

Completo annos a 4 do corrente o nosso bom favorecedor Candido de Moura.



Pastilhas

DE GOMMA

Recebeu a — Pharmacia Cunha —

Affirmam-nos que o sr. Alexandre Prado, recentemente aqui chegado, abrirá dentro em breve uma nova alfaiataria em sociedade com um outro cidadão.

Livro de ouro

- 77 Major João Pedro Barão.
- 78 Capitão Rosas Lima Coronel
- 79 Tenentes Francisco de Paula Amorim
- 80 Paulo Alexandre da Silva
- 81 Luiz Antonio Xavier
- 82 Claro de Vargas Giloca
- 83 Alferes Conceição Coronel
- 84 Theodoro de Vargas Giloca
- 85 Lupicinio Guimarães
- 86 Arthur Dutra
- 87 Genezio Garcia Barão
- 88 Luiz Pinheiro
- 89 Amaro Nunes
- 90 Bento Alves Corrêa
- 91 Sargento ajudante João Francisco Elguis
- 92 Quartel mestre Ulysses Marcel dos Santos
- 93 1 sargento Francisco Silveira
- 93 Cirino Morelli Cia.

Do acampamento do Caty chego o illustre capitão Rosas Coronel, pertencente ao corpo que alli estaciona.

Saudamo-lo affectuosamente.